

EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS NA CONDUÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA MUDANÇAS SANITÁRIAS E SOCIAIS

Andressa Carine Kretschmer¹

Rafaela Polidório Krauzer²

Sandi Felicete³

Liamara Denise Ubessi⁴

Resumo

O estágio e vivência no Sistema Único de Saúde – VER-SUS ocorre no Brasil desde 2002. Trata-se de uma atividade de educação permanente que propicia os estudantes de cursos de Graduação a experimentar o ambiente de trabalho dos profissionais dentro da saúde pública brasileira. Neste contexto, utilizando o movimento estudantil para o fortalecimento do SUS, sendo estratégia a realização dos estágios-vivências, como potentes dispositivos ao encontro dos sentidos pelos quais o Coletivo Social de Mudanças na Saúde-Cosmus resolveu se compor e se mover, em prol de uma formação em saúde voltada para o SUS, saúde para todos/as, sociedade mais justa, solidária e equânime, com ampliação da cidadania e autonomia das pessoas em prol do bem comum e da humanidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sistema Único de Saúde. Experiências.

EXPERIENCES OF STUDENTS IN THE CONDUCT OF EXTENSION ACTIVITIES FOR HEALTH AND SOCIAL CHANGE

Abstract

The training and experience in the Unified Health System – VER-SUS-BRASIL occurs in Brazil since 2002. This is an activity that provides continuing education students from undergraduate courses to experience the work environment for professionals in the Brazilian public health. In this context, using the student movement to strengthen the SUS, with the achievement of the strategy stage-experiences as powerful devices to meet the senses by which the Coletivo Social de Mudanças na Saúde-COSMUS decided to compose and move in favor of training in health facing the SUS, health for all, society more just, compassionate and equitable, with the expansion of citizenship and autonomy of individuals and for the common good of humanity.

Keywords: Health Education; Unified Health System; Experiences.

¹ Acadêmica de Nutrição da UFSM, membra do Coletivo Social de Mudanças na Saúde –Cosmus. dessa_felicia@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFSM membra do Coletivo Social de Mudanças na Saúde –Cosmus. rafaelakrauzer@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFSM, membra do Coletivo Social de Mudanças na Saúde –Cosmus. sandy_felicete@hotmail.com

⁴ Enfermeira, psicóloga, mestre em Educação nas Ciências pela Unijui, membra do Coletivo Social de Mudanças na Saúde – Cosmus. liaubessi@gmail.com

No Brasil, a saúde é um direito social, viabilizado por um sistema descentralizado de saúde, promulgado por meio da Constituição Federal de 1988 entre seus artigos 196 e 200, intitulado como Sistema Único de Saúde – SUS (Brasil, 1988). O mesmo foi regulamentado pelas Leis Orgânicas 8.080 e 8.142, que dispõem, respectivamente, sobre a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de saúde, bem como da participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências de recursos para e entre as esferas de governo (Brasil, 1990a, 1990b).

O SUS é uma política pública em constante construção que provê participação e decisão popular, com vistas ao alcance da universalidade, integralidade e equidade da atenção à saúde individual e coletiva, que são os pilares de sustentação desta política de saúde (Pasche; Vasconcellos, 2006). Ordenam-se como formas de atuação nesta obra, a elaboração e integração de dispositivos de Educação Permanente em Saúde, que se compõe como política nacional por meio da portaria ministerial nº 1.996 (Brasil, 2006). Cabe ao SUS amparar tanto na formação em saúde, na formação em serviço, quanto na formação ensino e serviço, destacando-se nesse contexto o projeto de extensão Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde como uma das inúmeras estratégias de educação permanente em saúde.

Esta Vivência pode assumir metodologias diversas, desde que não se perca a processualidade da aprendizagem significativa, produzida de forma coletiva e individual e nem o protagonismo estudantil na sua exequibilidade. Deste modo, é projeto de extensão na Universidade Federal de Santa Maria. A este Projeto vinculam-se outras duas atividades de extensão – o Coletivo Social de Mudanças em Saúde – Cosmus – e o Cineclube Cosmus Fotosíntese que se desenvolve de forma itinerante nos bairros da cidade de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A ênfase deste projeto de extensão que compreende outras atividades tem como mote a atenção primária em saúde, pois se entende que é a porta

de entrada e centro articulador do cuidado na rede de atenção em saúde. A atenção primária é, conforme Starfield (2002), um nível de serviço de saúde que oferece entrada no sistema para todas as novas necessidades e problemas. É uma abordagem que forma a base e determina o trabalho de todos os outros níveis dos sistemas de saúde.

Para Cecim (2005), é fundamental o desenvolvimento de recursos de educação permanente em saúde, pois os conhecimentos e saberes tecnológicos se renovam. O desenvolvimento de recursos tecnológicos de operação do trabalho e a noção de aprender a aprender, trabalhar em equipe, devem ser objetos de aprendizagem individual, coletiva e social.

Ao considerar estes aspectos, este trabalho tem como objetivo narrar e discutir a experiência de estudantes universitários no campo da saúde e afins na condução de projetos de extensão, sob a perspectiva do que pode uma atividade de extensão fomentar de mudanças na realidade sanitária e social.

Metodologia

O Coletivo tem seu desenvolvimento na cidade de Palmeira das Missões, Estado do Rio Grande do Sul. O presente estudo sobre as atividades de extensão utiliza-se da narrativa como forma de apresentar e problematizar experiência vivida por estudantes universitários na atuação e condução de projeto de extensão no campo da saúde.

Ao considerar que a realização das atividades de extensão pode interferir na identidade subjetiva do sujeito, do mesmo modo que produz a atividade em si e que ao narrar o trabalho desenvolvido também ocorre esse processo de significação e produção de conhecimento, foi escolhida esta metodologia a partir do pressuposto de que há “profunda relação entre o desenvolvimento da identidade de um indivíduo e suas versões narrativas de experiências históricas de vida” (Germano, 2013).

Resultados e Discussão:

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) desenvolvido pelo Ministério da Saúde desde 2002 e elaborado pelo Cosmos na 15ª região de saúde do RS, é um dos mecanismos de Educação Permanente em Saúde que visa à formação de sujeitos críticos e políticos para atuar no SUS. Esta prerrogativa vai ao encontro do objetivo pelo qual o Coletivo Social de Mudanças em Saúde decidiu se estruturar e se organizar. O projeto é uma das atividades de extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM –, a qual tem apostado no protagonismo estudantil e em mudanças tanto na formação em saúde quanto na sociedade e no SUS. O reconhecimento do projeto pela Universidade já é um dos efeitos da realização desta atividade de extensão, posto que no início houve muitas resistências quanto à modalidade do projeto pelo fato de ele ser conduzido por estudantes em diálogo com serviços de saúde, movimentos sociais e docentes apoiadores desta iniciativa.

De acordo com Mendes (2012), é de suma importância que a formação acadêmica preocupe-se em vivenciar a realidade concreta, contemplando se possível as experiências de vivências e estágios dos profissionais e usuários dos serviços de saúde nos currículos dos cursos, uma vez que em muitos casos a mesma encontra-se muito apegada à práxis técnico-teórica.

O Coletivo produz suas atividades em reuniões semanais realizadas sempre de forma horizontal, ao passo que inclui o método de auto e cogestão por meio de rodas de conversa que viabilizam a participação e a emancipação da autonomia dos integrantes. Conforme Campos (2000), a cogestão torna-se uma, entre outras estratégias, para combater o predomínio da racionalidade instrumental, propor formas democráticas para coordenar e planificar as ações e fazer com que a experiência, o desejo e o interesse de sujeitos que não exercem funções típicas de gestão sejam visualizados e reconhecidos, dando empoderamento e estabelecendo relações construtivas entre os distintos atores sociais.

O Cosmos constitui-se atualmente por 31 graduandos e graduados em saúde e afins, e todos os anos propõe-se a abertura de vagas no segundo semestre para a inscrição e inclusão de novos membros para garantir perenidade e efetivação do grupo, com a preservação de membros a distância que participam ativamente das atividades e questões abordadas pelo coletivo por meio do seu grupo *on-line*. São realizados também, mediante a articulação de coletivos estudantis organizados do RS, Encontros de Estudantes e Apoiadores na construção do VER-SUS das três macrorregiões de saúde com o propósito de compor e (re)organizar Coletivos Estudantis, proporcionar trocas de experiências e desenvolver ideias de promoção e intervenção na assistência à saúde integral dos usuários.

Este Coletivo atua pela luta e visa a uma sociedade mais ativa, justa, igualitária e autônoma que estimule a promoção de uma saúde pública digna por meio do fortalecimento do movimento estudantil, das manifestações populacionais em geral, da disseminação de informações e pela inserção dos membros do coletivo em espaços de controle social, tais como Conferências e Conselhos de Saúde, Comissão de Integração Ensino-Serviço Regional e Estadual, na instância dos Colegiados de Gestão Regionais e Estaduais, espaços colegiados de Cursos, Departamentos, Conselho de Centro, Universitário, aproximação e participação em executivas de cursos, movimentos sociais, campesino e indígena.

Outra diretriz proposta pelo Cosmos é a sua inserção em bairros vulneráveis por meio do projeto cineclubismo denominado Cine Cosmos Fotosíntese em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) local, quando são projetados filmes quinzenalmente com o intuito de auxiliar tanto no processo educativo quanto para proporcionar entretenimento aos estudantes de 10 a 18 anos de uma escola local de Palmeira das Missões, a qual foi determinada pela demanda apresentada pela ESF. Condizem também com as diretrizes do coletivo o processo permanente político, a produção de subjetividade dos/entre os sujeitos e o fornecimento de espaços para estudo, análise e reflexão.

Estas atividades de extensão em conjunto com o projeto de Extensão VER-SUS com ênfase na atenção primária em saúde em redes têm provocado mudanças na comunidade de Palmeira das Missões, pois têm encorajado as pessoas a denunciar as incoerências no SUS, a reivindicar seus direitos, a desejar uma formação em saúde com coerência entre teoria e prática, diminuindo as distâncias e aproximando de fato ensino e serviço no campo da saúde. Entende-se que seja a educação permanente em saúde acontecendo. Conforme Cecim (2005), a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia fundamental para a recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e controle social na área da saúde, estabelecendo ações intersetoriais com o setor da educação, submetendo os processos de mudança na Graduação à ampla permeabilidade das necessidades/direitos de saúde da população e da universalização e equidade das ações e dos serviços de saúde.

Do mesmo modo que as atividades de extensão são potências transformadoras de realidades, a depender do modo como operam, a valorização, incentivo e provocação do protagonismo e autonomia estudantil são condições fundamentais para ampliar horizontes, a capacidade de análise, intervenção e a qualificação na formação em saúde para que não haja indiferença perante os problemas sanitários e sociais determinantes em nossa sociedade.

Corroborando o exposto, cabe afirmar que o coletivo é uma alternativa viável para contribuir com o processo de formação, mesmo não sendo a única que incorpora questões em torno do eixo SUS, ele aproxima o acadêmico da realidade da saúde da região abordada, para que quando profissionais formados possam compreendê-lo e, assim, colaborar para seu desenvolvimento. É preciso ter em mente que a formação na área da saúde é, antes de tudo, um instrumento para transformações no setor saúde.

Conclusão

O Coletivo Social de Mudanças em Saúde, com ênfase na atenção primária em saúde em redes, contribuiu para a formação de sujeitos críticos e

políticos, a preocupação com o social, a retomada da função social da Universidade, conhecer o SUS, e principalmente os modos de co e autogestão que facilitam o empoderamento, protagonismo, a produção de subjetividades e a educação permanente em saúde.

Deste modo, conclui-se que a extensão universitária tem potencial para transformações na sociedade, na formação em saúde, no SUS, mas principalmente nas pessoas que estão neste processo de vivência e que ao mudarem agenciam novas mudanças. Desta forma, é garantida a permanência dos processos disparados como um compromisso das Universidades públicas com o público.

Referências

- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Diário Oficial da União, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 8.080, de 19 de Setembro*. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990a.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 8.142, de 28 de Dezembro*. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990b.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2006.
- CAMPOS, G. W. S. *Um método para análise da co-gestão de coletivos*. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. 236p.
- CECIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, vol. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.
- GERMANO, I. M. P. Aplicações e implicações do método biográfico de Fritz Schütze em Psicologia Social. Fortaleza, 2013. *Anais...* Fortaleza: Associação Brasileira de Psicologia Social-Abrapso, 2013.
- MENDES, F. M. S et al. Ver-Sus: relato de vivências na formação de Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, vol. 32, n. 1, p. 175-186, 2012.

PASCHE, D. F.; VASCONCELOS, C. M.; O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Recebido em: 27/8/2013

Aceito em: 28/10/2013